



O COM-VIVER DOCENTE NA SALA DOS PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GIANE BENDER; LISIANE MACHADO DE OLIVEIRA-MENEGOTTO

RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar o espaço da sala dos professores em uma escola da rede municipal de Porto Alegre/RS, analisando sua função como local de encontro e interação, além de suporte emocional. A pesquisa, ainda em andamento, faz parte de um projeto maior intitulado "O caleidoscópio do brincar no território escolar em tempos pós-COVID-19". Através de uma imersão semanal e visitas aos recreios, foi possível observar o impacto das interrupções e demandas sobre esse espaço, que deveria ser de descanso e coletivização. Os diários de experiência, utilizados para registrar as interações e percepções da pesquisadora, revelaram que, embora o intervalo seja destinado ao descanso físico, ele também desempenha um papel fundamental no bem-estar emocional dos docentes. No entanto, interrupções frequentes de alunos mostraram que o ambiente, muitas vezes, se torna um ponto de tensão adicional, impedindo a pausa genuína que deveria ocorrer. Os resultados iniciais indicam a necessidade de reconfiguração desse espaço para atender às necessidades dos professores. Embora os dados sejam preliminares, já se faz evidente a urgência de intervenções que protejam o caráter da sala dos professores como um local de acolhimento e suporte. Este estudo contribui para a reflexão sobre a saúde mental dos docentes e as condições de trabalho no ambiente escolar, propondo a criação de um espaço mais adequado às suas necessidades. A continuidade da pesquisa buscará expandir a análise para diferentes contextos, com o intuito de ampliar a compreensão sobre as práticas de socialização e descanso dos professores, promovendo a melhoria do ambiente escolar como um todo.

Palavras-chave: Saúde Mental; Diário; Descanso.

1 INTRODUÇÃO

O sofrimento dos professores tem sido tema recorrente em diversos estudos na área da Educação, especialmente em tempos recentes, quando o contexto pós-pandêmico trouxe à tona novas demandas e desafios para o trabalho docente. A precarização do trabalho docente desperta preocupações não só na Educação, mas também em áreas afins, como a Psicologia Escolar, que se debruçam sobre os impactos psíquicos desse cenário. A sala dos professores costuma ser vista como um espaço de encontro e descanso durante os intervalos, um momento destinado ao respiro em meio à intensa carga de trabalho, que envolve múltiplas tarefas e responsabilidades. Segundo Caria (2000), esse ambiente deveria ser um local privilegiado para a coletivização do trabalho docente, além de permitir a informalização e internalização das atividades do grupo.

Durante a imersão do grupo de pesquisa Laboratório de Estudos em Psicanálise, Infâncias e Adolescências (Labepia) da Universidade Feevale em uma escola da rede municipal localizada na região metropolitana de Porto Alegre/RS, foram identificados fatores como

estresse, sofrimento psíquico, sobrecarga de trabalho e relatos de afastamento. Esta imersão ocorreu em função de convites direcionados ao grupo de docentes, para participarem da pesquisa “Diário para professores: o com-viver na escola”.

Este trabalho integra uma pesquisa mais ampla intitulada "O caleidoscópio do brincar no território escolar em tempos pós-COVID-19" e tem como objetivo relatar a experiência e as impressões obtidas a partir da inserção da pesquisadora. Além disso, busca-se lançar luz à o contexto escolar e a vida cotidiana se atravessam e de que forma a presença de pesquisadores na escola pode reverberar sobre o bem-estar e o cotidiano dos docentes.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este trabalho consiste em um relato de experiência elaborado a partir de uma imersão em uma escola da rede municipal de Porto Alegre/RS. A imersão para a pesquisa "Diário para Professores: O Com-viver na Escola" foi motivada por convites feitos aos docentes para participar do referido estudo, cujo objetivo é compreender a experiência subjetiva dos professores e professoras, considerando os atravessamentos do contexto escolar e da vida diária. As idas a campo ocorreram por meio de visitas semanais e cada encontro realizado com os professores possibilitou a elaboração de um diário de experiência (Gurski e Strzykowski, 2018), logo após as visitas. Os diários de experiência são dispositivos que permitem ao pesquisador psicanalítico captar as percepções que de certa forma ficaram retidas na memória, obedecendo uma fluidez de registros, e registrar suas impressões como forma de documentar as interações e os atravessamentos vividos.

O grupo de pesquisa Laboratório de Estudos em Psicanálise, Infâncias e Adolescências (Labepia) da Universidade Feevale esteve presente em quatro recreios, ao longo de uma semana letiva, nos turnos da manhã e da tarde. Cada recreio tem a duração de 30 minutos e ocorre em uma sala destinada aos professores, com o intuito de proporcionar um espaço de convivência entre eles. Durante essas visitas, foram realizadas interações com os professores e professoras, convidando-os a participar da pesquisa. Essas interações foram orientadas pelos pressupostos psicanalíticos como a atenção flutuante e a transferência.

O primeiro dia de imersão com os professores ocorreu em 02 de setembro de 2024, onde havíamos previamente agendado um encontro com a coordenação em agosto para alinhar os detalhes da pesquisa. No entanto, ao chegarmos à escola, houve um momento de incerteza em relação à nossa abordagem inicial. Talvez tivesse sido mais adequado nos apresentarmos formalmente à coordenação desde o início, o que acabamos por fazer após certa hesitação sobre se a escola estava devidamente informada sobre nossa visita.

Enquanto aguardávamos na secretaria, fomos recebidos pela secretária que nos informou que a coordenadora, estava em reunião. Essa espera, que consumiu boa parte do recreio (das 9:00 às 9:30), nos impediu de realizar uma interação mais substancial com os professores naquele dia. Apesar de um certo sentimento de frustração inicial, já que o planejamento não pôde ser executado exatamente como previsto, compreendo que a pesquisa de campo requer flexibilidade e abertura para lidar com imprevistos, especialmente em um ambiente tão dinâmico como o escolar. Essa experiência me levou a refletir sobre a importância da adaptação constante ao longo da pesquisa. Na psicanálise, o percurso metodológico não é rígido; ele se constrói e se revisita à medida que a coleta de dados avança. Assim, os desafios e obstáculos encontrados no campo tornam-se, eles próprios, parte do material de análise. Percebi, então, que é essencial ajustar as expectativas e encontrar significado nos atravessamentos que ocorrem ao longo do processo.

O segundo dia de campo ocorreu no dia 05 de setembro à tarde, quando eu e minha colega retornamos à escola para tentar uma nova aproximação com os professores. Desta vez,

conseguimos conversar diretamente com eles, explicando a pesquisa e convidando-os a participar. Percebi, no entanto, uma recepção variada. Parte do grupo demonstrou receptividade, acenando com a cabeça e mantendo contato visual, enquanto outra parte parecia mais distante, o que me trouxe um certo desconforto. Tive a impressão de estar invadindo um espaço que, para eles, talvez fosse de descanso, o que tornou a escrita deste diário mais difícil.

O encontro foi breve, durando cerca de 10 minutos, e ao final houve um longo período de silêncio. Uma das professoras quebrou o silêncio, sugerindo que a aproximação entre psicologia e pedagogia poderia ser muito enriquecedora. Essa fala me fez refletir sobre como, mesmo em momentos desconfortáveis, podem surgir insights relevantes para a pesquisa, destacando que a interação entre diferentes áreas do conhecimento pode abrir novas possibilidades de compreensão. Assim, a experiência desses primeiros dias de campo pôde reforçar alguns pontos bastante discutidos na pesquisa psicanalítica, como não prever o que será encontrado ao se lançar na investigação e a possibilidade de revisitar o percurso metodológico quando necessário. A convivência na sala dos professores se revelou um desafio tanto para os docentes quanto para nós, pesquisadores, ao lidarmos com as resistências e limitações naturais do processo.

3 DISCUSSÃO

Este estudo, ainda em desenvolvimento, aponta questões importantes sobre o espaço da sala dos professores e a importância desse espaço de encontro e interação, a partir da análise do diário de experiência da pesquisadora e seu relato de experiência. O intervalo, embora destinado a um descanso físico, também é uma pausa crucial para o bem-estar emocional dos professores. No entanto, as interrupções, tanto por parte dos alunos quanto pela presença da própria pesquisadora, revelaram atravessamentos desse momento tão essencial para os docentes.

Uma reflexão importante a partir desses resultados é que a sala dos professores, que deveria ser um local de coletivização e apoio profissional, acaba sendo um ambiente de múltiplas demandas, conforme apontado por Caria (2000). Ainda que esta pesquisa esteja em estágio inicial, os resultados já apontam para a necessidade urgente de intervenções que restituam à sala dos professores seu papel fundamental como um local de suporte emocional e profissional. O ambiente de trabalho, incluindo a sala dos professores, deve ser reconfigurado para atender tanto às necessidades emocionais quanto às demandas pedagógicas desse grupo, favorecendo o diálogo e a construção coletiva de saberes.

Esse cenário corrobora as observações de Dubet (2002), que argumenta que o trabalho do professor é intrinsecamente relacional, pois pôde-se destacar a importância deste espaço de encontro e interação entre os professores e professoras, que se dividiram em pequenos grupos, conversando entre si, ou ficaram mais isolados, usando esse tempo para o silêncio. Observou-se, ainda, que, além de nossa presença, que representou uma interferência neste espaço, houve também interrupções feitas por alunos, que entravam na sala em busca de solução para diversos conflitos. Há, portanto, uma sobreposição entre a falta de tempo e espaço para pausas genuínas e a exaustão emocional que se manifesta na rotina escolar. O que deveria ser um lugar de alívio do estresse se torna, paradoxalmente, mais um ponto de tensão e distração.

A partir dessa análise, é evidente a necessidade de uma intervenção que valorize e restabeleça o caráter da sala dos professores como um espaço de acolhimento e descanso, sem interferências constantes. Esse intervalo pode ser entendido, portanto, como um descanso físico, mas também como uma pausa necessária para a saúde mental. Mais do que nunca, é necessário que os professores tenham um ambiente seguro e apropriado para lidar com suas frustrações, onde possam compartilhar suas experiências pedagógicas e cotidianas sem interrupções. Tardif e Raymond (2000) reforçam que o processo de socialização e desenvolvimento profissional dos professores vai além do aprendizado formal e abrange toda a sua experiência de vida, o que

torna fundamental que esse espaço de socialização seja protegido e ressignificado. Assim, ressalta-se a relevância e o impacto deste espaço tão para a saúde mental de professores e professoras.

4 CONCLUSÃO

Este estudo destacou a relevância do espaço da sala dos professores como um local essencial de encontro, interação e suporte emocional. A presente investigação trouxe à tona questões cruciais sobre o papel e a funcionalidade da sala dos professores como espaço de socialização e descanso e como, embora o intervalo seja destinado ao descanso físico, ele também cumpre uma função crucial no bem-estar mental dos docentes. Contudo, interrupções frequentes, tanto de alunos quanto da própria dinâmica da pesquisa, demonstraram o quão vulnerável esse espaço se torna diante de múltiplas demandas. Certamente, essa investigação não se encerra aqui.

Muitas outras salas de professores ainda precisam ser analisadas para que possamos entender melhor as condições de trabalho e os modos de socialização que vêm sendo construídos dentro dessas instituições. É fundamental ampliar o olhar para diferentes contextos e realidades escolares, a fim de garantir que as intervenções propostas tenham um impacto significativo e abrangente.

Deste modo, espera-se que os apontamentos lançados neste trabalho contribuam não só para o bem-estar dos professores, mas também para a melhoria do ambiente escolar como um todo. Afinal, a qualidade de vida dos docentes reflete diretamente na qualidade do ensino e na saúde do espaço escolar. Além disso, essa análise pode abrir caminho para futuras discussões sobre a relação entre saúde mental e condições de trabalho em outras instituições de ensino, promovendo um debate mais amplo e necessário sobre a temática.

REFERÊNCIAS

CARIA, T. H.. **A Cultura Profissional dos Professores: o uso do conhecimento em contexto de trabalho na conjuntura da Reforma Educativa dos anos 90**. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

DUBET, F. **Le Déclin de L'institution**. Paris: Édition du Seuil, 2002.

GURSKI, R.; STRZYKALSKI, S. A escuta psicanalítica de adolescentes em conflito com a lei: que ética pode sustentar esta intervenção?. **Tempo psicanal.**, Rio de Janeiro , v. 50, n. 1, p. 72-98, jun. 2018 .

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & sociedade**, v. 21, p. 209-244, 2000.